Prevalência e fatores associados ao consumo de substâncias psicoativas entre os discentes de medicina do Centro-Oeste brasileiro

Letícia Furtado Alves[1], Izadora Lima da Cruz[2], Gabriel Vitor Ribeiro da Silva[3], Elton Brás Camargo Júnior[4], Karina Magalhães Alves da Mata[5], Cleverson Rodrigues Fernandes[6].

[1]Graduanda da Faculdade de Medicina, Universidade de Rio Verde, campus Formosa-GO. Aluna de Iniciação Científica – PIBIC/UniRV. E-mail: leticiafalves@academico.unirv.edu.br.
[2]Graduanda da Faculdade de Medicina, Universidade de Rio Verde, campus Formosa-GO.
[3]Graduando da Faculdade de Medicina, Universidade de Rio Verde, campus Formosa-GO.
[4]Professor Doutor, Faculdade de Enfermagem, Universidade de Rio Verde.
[5]Professora Doutora, Faculdade de Medicina, Universidade de Rio Verde, campus Formosa-GO.
[6]Orientador, Professor Doutor, Faculdade de Medicina, Universidade de Rio Verde, campus Formosa-GO. E-mail: cleversonfernandes@unirv.edu.br.

.

Reitor:
Prof. Me. Alberto Barella Netto

Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação:
Prof. Dr. Carlos César E. de Menezes

Editor Geral:
Prof. Dra. Andrea Sayuri Silveira Dias Terada

Editores de Seção:
Profa. Dra. Ana Paula Fontana
Prof. Dr. Hidelberto Matos Silva
Prof. Dr. Fábio Henrique Baia
Pra. Dra. Muriel Amaral Jacob
Prof. Dr. Matheus de Freitas Souza
Prof. Dr. Warley Augusto Pereira

Fomento:
Programa PIBIC/PIVIC UniRV/CNPq 2022-2023

Resumo: Há uma alta prevalência de acadêmicos de medicina utilizando substâncias psicoativas para atenuar os problemas psicológicos ou de resiliência provocados pela rotina estressante da graduação médica. E o objetivo deste estudo foi avaliar a prevalência e os fatores associados ao consumo de substâncias psicoativas entre os discentes de medicina do Centro-Oeste brasileiro, e assim, contribuir para a formulação de medidas preventivas. Este foi um estudo observacional, individuado e transversal. O qual foi apreciada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com código 57956522.0.0000.5077. Os dados foram compilados, por meio do questionário sociodemográfico e do *Research and Reporting Project on the Epidemiology of Drug Dependence* baseado no *Alcohol, Smoking and Substance Involvement Screening Test (ASSIST)* da Organização Mundial da Saúde (OMS). Obteve-se uma amostra de 196 alunos. E constatamos que 70(37,2) discentes consumiram psicotrópicos nos últimos 30 dias e 97(51,9%) acreditam que cursar medicina é um fator precipitante para o uso de psicoativos. As substâncias mais utilizadas foram: o álcool 124(63,9), os ansiolíticos, sedativos e hipnóticos 54(27,7) e o tabaco 46(23,6). Concluímos que a maioria dos estudantes consomem algum tipo de psicotrópico, que a relação familiar não interferiu no consumo destas substâncias, que os estudantes com insônia usam mais álcool e que medidas multidimensionais associadas à educação em saúde devem ser fomentadas.

Palavras-Chave: Atenção à Saúde. Psicotrópicos. Saúde Mental.

Prevalence and factors associated with the consumption of psychoactive substances among medical students in the Brazilian Midwest

Abstract: *There is a high prevalence of medical students using psychoactive substances to alleviate psychological or resilience problems caused by the stressful routine of medical graduation. The objective of this study was to evaluate the prevalence and factors associated with the consumption of psychoactive substances among medical students in the Brazilian Center-West, and thus, contribute to the formulation of preventive measures. This was an observational, individual and cross-sectional study. Which was assessed by the Research Ethics Committee with code 57956522.0.0000.5077. The data were compiled using the sociodemographic questionnaire and the Research and Reporting Project on the Epidemiology of Drug Dependence based on the Alcohol, Smoking and Substance Involvement Screening Test (ASSIST) of the World Health Organization (WHO). A sample of 196 students was obtained. And we found that 70 (37.2) students consumed psychotropic drugs in the last 30 days and 97 (51.9%) believe that studying medicine is a precipitating factor for the use of psychoactive drugs. The most used substances were: alcohol 124 (63.9), anxiolytics, sedatives and hypnotics 54 (27.7) and tobacco 46 (23.6). We concluded that the majority of students consume some type of psychotropic drug, that family relationships did not interfere with the consumption of these substances, that students with insomnia use more alcohol and that multidimensional measures associated with health education should be encouraged.*

Keywords: *Health Care. Psychotropics. Mental health.*

Introdução

Desde a antiguidade a humanidade utiliza substâncias que alteram o funcionamento do Sistema
Nervoso com a finalidade de aprimoramento cognitivo, expansão consciencial, diminuição do estresse, alívio da dor e de forma ritualística ou religiosa. Nos rituais indígenas usava-se a *Ayahuasca*, na 2ª Guerra Mundial os soldados usavam anfetaminas durante a batalha, na Ásia Central os sacerdotes utilizavam a *amanita muscaria* em cerimônias religiosas e os curandeiros empregavam o ópio advindo da papoula. E a maioria dos usuários de álcool e nicotina eram da alta hierarquia devido ao uso ser considerado um prestígio social no passado (Crocq, 2007; Domínguez-Clavé *et al*., 2022).

Sendo, portanto, histórico o consumo das substâncias psicoativas. Essas drogas que incitam o sistema nervoso atuam por meio de neurotransmissores associados ao sistema límbico para despertar a motivação e o centro de recompensa do indivíduo. Atualmente, há uma alta prevalência de acadêmicos de medicina utilizando substâncias psicoativas para atenuar o estresse. O qual é gerado pelo curso com carga horária extensa, excesso de responsabilidades, mudança de seu local de origem, distância dos familiares e falta de tempo para lazer. Entre os estudantes da área médica o uso de psicotrópicos é visto como uma forma de inclusão social e recepção dos calouros. Tornando, desse modo, cíclico e natural o uso dessas drogas entre os médicos em potencial (Siebra *et al*., 2021).

Sabendo da escassez na produção científica direcionada ao consumo de drogas por estudantes de medicina do Centro-Oeste brasileiro, do fácil acesso aos psicoativos, do alto índice de consumo de álcool e de tabaco, dos riscos à saúde que estes hábitos podem levar, este artigo teve como objetivo avaliar a prevalência e os fatores associados ao consumo de substâncias psicoativas entre os discentes de medicina do Centro-Oeste brasileiro. Estes dados têm potencial para contribuir com futuras pesquisas, medidas de prevenção e suporte, como, por exemplo, projetos de extensão e de ensino que alertem sobre os riscos gerados pelo uso de psicotrópicos, proporcionando embasamento para uma assistência estudantil multidisciplinar e multidimensional mais direcionada (Sapkota *et al*., 2021).

Material e Métodos

Este artigo é um estudo observacional, individuado, transversal. O qual foi apreciado pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) da Universidade de Rio Verde (UniRV). A questão norteadora desta pesquisa foi: Qual é a prevalência e fatores associados ao consumo de substâncias psicoativas entre os discentes de medicina do Centro-Oeste brasileiro? A amostra foram os estudantes do 1º ao 12º semestre da graduação de medicina. Foram excluídos os estudantes menores de 18 anos e os 3 estudantes do teste piloto. Utilizou-se como instrumento para compilação dos dados um formulário que contemplou 2 questionários (questionário sociodemográfico e o *Research and Reporting Project on the Epidemiology of Drug Dependence*) e foi composto por três seções: a 1ª avaliou dados sociodemográficos, a 2ª interrogou sobre o uso de substâncias psicoativas e a 3ª questionou a frequência, a percepção de dependência, a relação do curso de medicina/uso dos psicoativos, a relação insônia/consumo, a motivação e o que o aluno considera importante que a Universidade faça para prevenir e orientar os acadêmicos.

Destarte, obteve-se a prevalência e a frequência do uso de cada substância psicoativa com base nas respostas do questionário adaptado: *Research and Reporting Project on the Epidemiology of Drug Dependence* que foi baseado no *Alcohol, Smoking and Substance Involvement Screening Test (ASSIST)*, criado pela Organização Mundial de Saúde. O cálculo amostral, foi de uma amostragem aleatória simples, realizado para estimar a proporção de alunos que usam psicotrópicos. O intervalo de confiança foi de 95%. As variáveis foram avaliadas através de frequências, percentuais e pelo teste qui-quadrado. Tais dados foram obtidos pelo programa *Statistical Package for the Social Sciences (IBM SPSS Statistics 25)*. No que tange aos aspectos éticos da pesquisa esse estudo foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa – Plataforma Brasil, obtendo apreciação ética com número do parecer: 5.409.598 e Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE): 57956522.0.0000.5077. O preenchimento do formulário foi realizado após a leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pelos participantes. Todos os aspectos éticos foram respeitados conforme a resolução no 466 de 2012 do Conselho Nacional de Saúde.

Resultados e Discussão

Obteve-se um total de 196(100) respostas. Em consonância, com as variáveis do Questionário Sociodemográfico aplicado aos estudantes de medicina do Centro-Oeste brasileiro a maioria dos respondentes têm entre 18 a 22 anos, o que corresponde a 106(54,4), 141(73,1) são do sexo feminino, 54(27,8) estão no primeiro ano de medicina, 82(42,1) fazem faculdade em Formosa-GO, 152(77,9) não cursam medicina em seu local de origem, 98(50,3) têm uma excelente relação com os pais, 88(45,4) moram sozinho, 66(34) têm insônia, 181(92,8) são solteiros e 159(81,5) têm um nível socioeconômico médio. Quanto a frequência de consumo foi de 70(37,2) nos últimos 30 dias. E apesar da alta frequência de consumo, a maioria dos estudantes não se consideram dependentes 169(90,9%). 118(63,1) disseram que a universidade pode: proporcionar assistência estudantil com equipe multiprofissional; abordar o tema nas aulas de farmacologia básica e aplicada; buscar fortalecer as relações interpessoais entre discentes, docentes e servidores; organizar eventos temáticos e fomentar projetos de extensão e de ensino relacionados ao tema.

As substâncias psicotrópicas mais utilizadas foram: o álcool, os ansiolíticos, sedativos e hipnóticos e o tabaco (Tabela 1). Em relação ao alto consumo de álcool com as variáveis obteve-se os seguintes dados: a maioria são homens 35(67,3); têm entre 18 a 22 anos 68(64,2); estão no terceiro ano de medicina 30(71,4); são do câmpus de Formosa 56(68,3); não cursam medicina em sua cidade de origem 100(66,2); são solteiros 116(64,4); têm um alto nível socioeconômico 20(71,4) e a relação com os pais não interferiu no consumo. Pois, apesar de um P apreciável de 0,036 houve um alto desvio padrão e o tamanho do efeito não se mostrou notório. A maioria dos discentes que moram sozinhos ou com colegas fazem uso de álcool, sendo respectivamente 59(67,8) e 26(65). E boa parte dos estudantes que sofrem com insônia consomem álcool 51(77,3) com P=0,005 para atenuar o sintoma.

Tabela 1 – Prevalência e frequência do uso de cada substância psicoativa com base nas respostas do questionário adaptado ASSIST da OMS. Goiás, Brasil, 2023.

Variável	N (%)
Tabaco	
Sim	46 (23,6%)
Não	149 (76,4%)
Álcool	
Sim	124 (63,9%)
Não	70 (36,1%)
Ausente	1 (0,5%)
Cannabis	
Sim	17 (8,7%)
Não	178 (91,3%)
Cocaína	
Sim	1 (0,5%)
Não	193 (99%)
Ausente	1(0,5%)
Inalantes	
Sim	3 (1,5%)
Não	192(98,5%)
Ansiolíticos, sedativos e hipnóticos	
Sim	54 (27,7%)
Não	141 (72,3%)
Alucinógeno	
Sim	4 (2%)
Não	190 (97,4%)
Ausente	1 (0,6%)
Opiáceos	
Sim	5 (2,5%)
Não	189 (96,9%)
Ausente	1 (0,6%)

Fonte: autores, 2023.

No que concerne ao uso de ansiolíticos, sedativos ou hipnóticos e as variáveis da pesquisa: a maioria são mulheres 39(27,7); têm entre 27 a 30 anos 5(33,3); estão no segundo ano de medicina 11(64,7); são de Goianésia 21(29,6); não cursam medicina em sua cidade de origem 44(28,9); a relação com os pais não alterou o consumo; a maioria mora com colegas 16(40); têm insônia 33(50); são solteiros 51(28,2) e têm um nível socioeconômico alto 9(32,1). Quanto ao uso de tabaco com as variáveis nota-se que a maioria dos usuários são homens 18(34,6); têm entre 23 a 26 anos 17(35,4) com P de 0,002; estão no primeiro ano 14(25,9); são do câmpus de Rio Verde 13(34,2); não cursa medicina em sua cidade de origem 38(25); a relação com os pais não interferiu no uso; moram com colegas 13(32,5); têm insônia 21(31,8); são solteiros 44(24,3); têm um nível socioeconômico alto 8(28,6). Cursar medicina gera mudanças importantes no estilo de vida e hábitos do indivíduo, podendo ser um fator precipitante para o uso de psicoativos (Palička *et al*., 2023). Prova disso é que a maioria dos respondentes desta pesquisa acreditam que cursar medicina é um fator precipitante para o uso de psicoativos 97(51,9). Nosso estudo corroborou com outros trabalhos semelhantes realizados com estudantes de medicina, os quais também ressaltaram que o álcool é a substância mais consumida, sendo que uma pesquisa realizada na Bahia notificou que 89,1% dos acadêmicos consumiam bebida alcoólica (Tavares *et al*., 2021) e um estudo transversal feito com estudantes franceses apontou que 97% dos discentes de medicina usavam álcool (Gignon *et al*., 2015). Boa parte dos alunos que utilizam álcool também utilizam outras substâncias (Tabela 2).

Tabela 2 – Relação significativa entre o consumo de álcool com o uso de outras substâncias. Goiás, Brasil, 2023.

Variável	Amostra total	Uso de álcool	Não faz uso de álcool	*P*	Tamanho do efeito
Uso de tabaco				0,0001	0,394
Sim	46	45(97,8)	1(2,2)		
Não	148	79(53,4)	69(46,6)		
Uso de cannabis				0,009	0,186
Sim	16	15(93,8)	1(6,3)		
Não	178	109(61,2)	69(38,8)		
Uso de Ansiolíticos, sedativos e hipnóticos				0,031	0,155
Sim	54	41(75,9)	13(24,1)		
Não	140	83(59,3)	57(40,7)		

Fonte: autores, 2023.

Nesta população avaliada a relação com os pais entre estudantes de medicina não interferiu de forma significativa no consumo de psicotrópicos. Esse aspecto merece fomento para estudos futuros, haja vista que esse é um público diferente dos avaliados até o momento na literatura científica brasileira. Um estudo que teve como amostra jovens da área da saúde da Universidade de Girona salientou que a boa relação com pais na adolescência tem um efeito protetor contra o uso de álcool e drogas, mas que essa influência diminui à medida que o filho adquire idade (Hernández-Serrano *et al.*, 2015).

Conclusão

Tendo em vista a prevalência do consumo de psicotrópicos e os potenciais riscos à saúde, faz-se urgente que o governo e as universidades formulem medidas preventivas para essa conjuntura. Os calouros devem ser orientados sobre os melhores mecanismos de enfrentamento do estresse para que possam se adaptar ao novo ambiente universitário de uma forma saudável. Evitando que a inclusão social desses seja por meio de abuso de álcool e drogas. As escolas médicas também podem trabalhar na elaboração de projetos de extensão e de ensino que alertem sobre os riscos do consumo de psicotrópicos. Reverberando, em uma quebra do ciclo de abuso de psicoativos e realizando um cuidado multidimensional ao discente de medicina e a educação em saúde para este grupo.

Agradecimentos

À Universidade de Rio Verde e ao Programa de Iniciação Científico UniRV-PIBIC pela organização em realizar um evento de qualificação estudantil com excelência.

Referências Bibliográficas

CROCQ, M. A. Historical and cultural aspects of man's relationship with addictive drugs. **Dialogues in Clinical Neuroscience**, [*S. l.*], v. 9, n. 4, p. 355-361, dez. 2007. DOI 10.31887/DCNS.2007.9.4/macrocq. Disponível em: https://doi.org/10.31887%2FDCNS.2007.9.4%2Fmacrocq. Acesso em: 4 out. 2023.

DOMÍNGUEZ-CLAVÉ, E. *et al*. Ayahuasca: Pharmacology, neuroscience and therapeutic potential. **Brain Research Bulletin**, [*S. l.*], v. 126, n. 1, p. 89-101, set. 2016. DOI 10.1016/j.brainresbull.2016.03.002. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.brainresbull.2016.03.002. Acesso em: 5 out. 2023.

GIGNON, M. *et al*. Alcohol, cigarette, and illegal substance consumption among medical students: a cross-sectional survey. **Workplace Health & Safety**, [*S. l.*], v. 63, n. 2, p. 54–63, fev. 2015. DOI

10.1177/2165079915570917. Disponível em: https://doi.org/10.1177/2165079915570917. Acesso em: 5 out. 2023.

HERNÁNDEZ-SERRANO, O.; FONT-MAYOLAS, S.; GRAS, M. E. Policonsumo de drogas y su relación con el contexto familiar y social en jóvenes universitarios. **Adicciones (Palma de Mallorca)**, Barcelona, v. 27, n. 3, p. 205–213, fev. 2015. DOI 10.20882/adicciones.707. Disponível em: https://doi.org/10.20882/adicciones.707. Acesso em: 5 out. 2023.

PALIČKA, M. *et al*. The influence of excessive stress on medical students in the Czech Republic - national sample. **BMC Medical Education**, [*S. l.*], v. 23, n. 1, p. 168, mar. 2023. DOI 10.1186/s12909-023-04157-9. Disponível em: https://doi.org/10.1186/s12909-023-04157-9. Acesso em: 5 out. 2023.

SAPKOTA, A. *et al*. Psychoactive Substance Use among Second-Year and Third-Year Medical Students of a Medical College: A Descriptive Cross-sectional Study. **Journal of Nepal Medical Association**, [*S. l.*], v. 59, n. 238, p. 571-576, jun. 2021. DOI 10.31729/jnma.6525. Disponível em: https://doi.org/10.31729/jnma.6525. Acesso em: 4 out. 2023.

SIEBRA, S. M. DOS S. *et al*. Prevalence of consumption of psychoactive substances among medicine students in the interior of Northeastern Brazil. **Revista Brasileira de Educação Médica**, São Paulo, v. 45, n. 4, p. 221-223, out. 2021. DOI 10.1590/1981-5271v45.4-20210362. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1981-5271v45.4-20210362. Acesso em: 4 out. 2023.

TAVARES, C. F. *et al*. Prevalência do uso de substâncias psicoativas por estudantes de medicina de uma escola da Bahia, 2018. **Revista de Medicina**, [*S. l.*], v. 100, n. 6, p. 544-553, dez. 2021. DOI 10.11606/issn.1679-9836.v100i6p544-553. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/revistadc/article/view/183991. Acesso em: 4 out. 2023.